

## A construção de um olhar sobre a docência

*Anderson Barbosa Soares<sup>1</sup>*  
*Fernanda Vieira Fernandes<sup>2</sup>*

Este texto traz um breve relato, bastante particular, sobre as impressões e experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), abordando perspectivas, expectativas, realizações, trabalho em grupo, frustrações e busca pelo melhor dentro da educação. O período apresentado aqui vai do meu ingresso no programa, em fevereiro de 2017, passando pela designação da escola, contato com os colegas do subprojeto Teatro e apresentação do grupo das diversas áreas (interdisciplinar) na Escola Estadual de Ensino Médio Ginásio Areal. Comento ainda sobre as atividades propostas nos espaços de atuação, bem como alguns pontos negativos e positivos acerca do trabalho.

No início de 2017, depois de algum tempo aguardando desde minha participação na seleção do PIBID, soube que faria parte do grupo de bolsistas do subprojeto Teatro – Licenciatura, coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes. Naquele momento, cursava o segundo semestre e senti um certo medo misturado com alegria, pois fazer parte do programa é certamente uma grande oportunidade, que nem todos os estudantes têm, já que o número de vagas é limitado. A troca mútua, através do diálogo nos encontros semanais, é de extrema importância. Ouvir relatos dos colegas com suas experiências é muito enriquecedor, no sentido de pensar em como agir em determinada situação ou evitar que algo semelhante e negativo aconteça, e, no caso de situações positivas, poder compartilhar e levar para minha escola. Outro ponto de destaque é a coletividade: pensar em conjunto é um exercício também necessário, saber o melhor momento de fala ou de escuta, sem perder o respeito e o devido lugar que cabe a si.

---

<sup>1</sup> Licenciando em Teatro na UFPel; Bolsista PIBID no subprojeto Teatro da UFPel; e-mail: andersonbs@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora.

O PIBID UFPel atua em duas frentes: disciplinar – que se refere ao curso do licenciando (no meu caso, o Teatro) – e interdisciplinar – que é uma escola onde atuam bolsistas de diversas áreas e o trabalho dos bolsistas do Teatro se dá em trios. A coordenadora me designou para atuar com os colegas Wesley Fróis e Felipe Cremonini na EEEM Ginásio Areal. Além de ser recém-ingressante, a escola para qual fui designado também recebia o Teatro como nova área de conhecimento. Meus parceiros foram gentis, receptivos e abertos para criarmos um laço, somando juntos na nova escola e nos firmando enquanto disciplina e sua relevância.

O grupo era bem diversificado, entrelaçando praticamente todos os eixos de licenciaturas. Entusiasmo foi certamente o meu sentimento no primeiro encontro, a partir do relato de cada estudante sobre o trabalho realizado em 2016. A coordenação, a cargo dos professores Rafael Brasil e Liz Dias, dos cursos de Física e Geografia, respectivamente, e supervisão também me empolgaram em fazer parte daquele ambiente. Senti motivação e uma descoberta de como pode ser positiva a prática enquanto formação na docência.

Ao longo do ano letivo de 2017, por conta de greves, o calendário da UFPel não estava sincronizado com o da escola de educação básica, e este foi um primeiro obstáculo a ser superado. A adaptação do grupo interdisciplinar para suprir as atividades foi essencial e fez com que o seu andamento não fosse prejudicado. No subprojeto Teatro, da mesma forma, seguimos o trabalho com estudos teóricos. A maneira que encontramos para ultrapassar as dificuldades é o primeiro ponto positivo que carrego comigo na formação docente: pensar em grupo e pensar no coletivo, tendo em vista uma amplitude de conhecimento, sem deixar a desejar no comprometimento do trabalho do PIBID.

Um dos trabalhos de destaque do subprojeto Teatro – Licenciatura no qual participei foi o exercício de cenas teatrais *Shakespeare? Presente!*. Tratava-se da preparação de três cenas de obras do escritor inglês William Shakespeare, contextualizadas para a atualidade e abordando o cenário social e político brasileiro.

Ensaio e preparação de *Shakespeare? Presente!*



Foto: Fernanda Vieira Fernandes

Circulamos com a apresentação em escolas de Pelotas, buscando instigar os alunos-espectadores do ensino médio e anos finais do ensino fundamental a refletir conosco sobre as temáticas propostas. A mediação fica sob responsabilidade dos bolsistas em uma roda de conversa posterior à apresentação, e este é outro ponto que saliento como engrandecimento no meu desenvolvimento docente.

Ao longo dos meses, frente a experiências positivas e negativas, percebi o real valor de cursar uma licenciatura. Ao optar por ensinar outras pessoas, nós nos comprometemos a uma grande dedicação. Há muitas maneiras de educar, pensar e transmitir o que chamamos de conhecimento. É preciso vontade e paixão por pessoas. Quando entramos em uma sala de aula, pouco sabemos de quem nos escuta. Pouco saberemos o que se passa na cabeça de cada um, pois são muitas histórias e personalidades diferentes. Como lidar com tantas ideias e inúmeras vivências distintas? Assim como o ator, o educador também está sempre aprendendo. A troca entre o professor e o aluno não tem fim, ela é a principal veia da educação.

Alguns modelos educacionais no Brasil me parecem não seguir por este caminho. No PIBID e na licenciatura em Teatro, venho me questio-

nando como proceder e fazer diferente dentro de um sistema por vezes enraizado. Muitos livros nos aguçam a pensar e nos enchem de esperança para fazermos uma transformação. É preciso ser realista, mas com boa dose de esperança. Eu, estudante do quinto semestre, estou moldando meus pensamentos e referências acerca do que realmente é educação. Acredito na importância de sair das quatro paredes da sala de aula e experienciar atividades práticas em todas as áreas de conhecimento, aguçando, por exemplo, o gosto pela literatura enquanto se aprende matemática e se faz teatro.